

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16315 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

ABORDAGEM EPISMETODOLÓGICA NA PRÁTICA DE PESQUISA EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Elaine Hoffmann Tenfen - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Robson Luiz Dominoni - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

ABORDAGEM EPISMETODOLÓGICA NA PRÁTICA DE PESQUISA EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

Esta pesquisa objetivou compreender como é mobilizado o conceito de epistemologia em pesquisas sobre políticas educacionais realizadas por um grupo de pesquisa de Políticas Públicas sediado em uma IES da região Sul do país. Compreendemos o termo epistemologia relacionado a três componentes abordados por Mainardes e Tello (2016), a perspectiva, o posicionamento e o enfoque epistemológicos, componentes estes em relação aos quais procuramos situar o grupo de pesquisa mencionado e do qual fazemos parte. Como metodologia, adotamos a metapesquisa, ato de fazer pesquisa sobre pesquisas, ou ainda, explorar o processo de pesquisar determinado tema ou área específica (Mainardes, 2021). A partir disso, construímos a compreensão de como se constitui o grupo em relação a esses componentes. Para auxiliar-nos nessa caminhada, apresentamos excertos da tese em andamento de um dos membros do grupo, que não é identificado para garantir sigilo e não infringir termos éticos. Como resultado, compreendemos que o grupo assume uma perspectiva marxista, um posicionamento neomarxista e um enfoque na etnografia de redes e análise relacional, ferramentas teórico-analíticas desenvolvidas por Stephen Ball e Michael Apple, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Enfoque epistemológico. Epistemologia. Políticas Educacionais.

A pesquisa que deu origem a este texto objetivou compreender como é mobilizado o conceito de epistemologia em pesquisas sobre políticas educacionais realizadas por um grupo de pesquisa de Políticas Públicas sediado em uma IES da região Sul do país. Os autores deste trabalho fazem parte do referido grupo, de forma que neste texto, de certa forma, trazemos à tona a nossa identidade enquanto pesquisadores.

As pesquisas em políticas educacionais têm adotado o termo epistemologia como uma “categoria na qual convergem a apresentação do método e a posição epistemológica do investigador” (Tello, 2013, p. 50, tradução nossa). Adotamos como aporte teórico em nossas pesquisas obras de Stephen Ball que, especialmente no livro Educação Global S. A. (2022), aborda sobre o conceito de etnografia de redes políticas e de Michael Apple (1989, 2006) que estuda currículo, utilizando como aporte a análise relacional, que considera fatores

econômicos, sociais, culturais, políticos, étnicos, etc.

Podemos dizer que a análise de redes políticas e a análise relacional são ao mesmo tempo uma forma de fazer pesquisa (um método) e o aporte teórico que possibilita a análise de dados. Por isso, compreendemos que fazemos pesquisas com um viés epistemológico.

Os estudos da área de políticas educacionais se constituem a partir de três componentes, que são a perspectiva, o posicionamento e o enfoque epistemológicos.

O posicionamento epistemológico decorre da própria perspectiva epistemológica ou dela deveria decorrer, em uma investigação consistente e coerente. É o posicionamento político do pesquisador. Alguns exemplos de posicionamento epistemológicos são: crítico, crítico-radical, crítico-analítico, reprodutivista, neo-institucionalista, jurídico-institucional, empirista, neoliberal, etc. O posicionamento epistemológico pode ser entendido também como uma derivação, uma variável da perspectiva epistemológica. [...] Por último, o enfoque epistemológico é o modo como se constrói metodologicamente a pesquisa a partir de uma determinada perspectiva epistemológica e posicionamento epistemológico (Mainardes; Tello, 2016, p. 03).

Para Tello e Mainardes (2015), antes da pesquisa, o investigador tem pressupostos ou antecipação de sentidos que constituem o seu mundo, não se trata apenas de uma leitura da realidade, mas a sua construção. Isso é o que se pode compreender como “um pêndulo que se move entre a perspectiva e o posicionamento epistemológico do pesquisador que [...] está inerentemente vinculado ao seu posicionamento ético-político” (Id, ibid, p. 157).

Consideramos relevante que as pesquisas tenham os componentes: perspectiva, posicionamento e enfoque epistemológicos definidos e esclarecidos para que se possa, inclusive, manter a coerência quanto à análise de dados da realidade empírica.

Em relação à metodologia, buscamos demonstrar como se constitui o grupo a partir dos componentes mencionados. Para auxiliar-nos nessa tarefa apresentamos excertos de uma tese em andamento de um dos membros do grupo do grupo de pesquisa.

Com o intuito de evitar identificação de membros grupo ou os autores deste texto, tomamos a liberdade de, com anuência do autor da tese em questão, não o citar ou referenciar. Os excertos aparecerão dentro de quadros, de forma a não se confundirem com citações de autores que fundamentam o trabalho.

Ao nos propormos a estudar como são construídas as pesquisas em políticas educacionais, estamos realizando uma metapesquisa, que é “definida como a pesquisa sobre pesquisas, ou ainda, pesquisa que visa explicar o processo de pesquisa sobre um tema ou de uma área ou campo específico” (Mainardes, 2021, p. 20).

Partindo para a análise e discussão de resultados, percebemos a perspectiva como um aspecto mais amplo e o posicionamento como uma derivação, uma variável dela, de maneira que se possa construir uma investigação coerente. Trata-se do posicionamento político do pesquisador, que deve estar claro na pesquisa, pois mostra “não só os modos de ler a realidade, mas também os modos construí-la” (Tello e Mainardes, 2015, p. 157).

Um primeiro aspecto a se observar é que o pesquisador não é neutro.

Nenhuma metodologia é neutra e, por essa razão, ao explicitar as suas bases epistemológicas, o pesquisador deve preocupar-se com a vigilância epistemológica em sua pesquisa [...], cuja construção parte da perspectiva epistemológica e do posicionamento epistemológico (Id, ibid, p. 03).

Na tese que tomamos como referência, compreende-se que

[...] fazer pesquisa não é uma tarefa simples, pois não há neutralidade na produção do conhecimento. Nas pesquisas em políticas educacionais não acontece diferente. É preciso que o pesquisador se posicione em relação à epistemologia e à metodologia que fundamentam o trabalho.

Como não há neutralidade, é importante que o pesquisador em políticas educacionais tenha claro que a pesquisa epistemometodológica prevê a articulação entre a epistemologia e a metodologia, pois a forma como se faz pesquisa não envolve apenas método, mas está imbricada pela teoria e concepções políticas. Assim,

Consideramos coerente a articulação de princípios teórico-metodológicos que ‘partam’ de uma perspectiva dialética materialista-histórica [...]

O materialismo contrapõe-se ao idealismo hegeliano, no qual dá-se ênfase à ideia, ao pensamento e ao espírito, por isso é entendido como dialético. Masson e Mainardes (2013, p.323, tradução nossa) compreendem

[...] o marxismo como uma perspectiva teórica que contribui para desvelar a realidade buscando apreender o real a partir de suas contradições e relações entre a singularidade, a particularidade e a universalidade. Essa perspectiva tende a analisar a realidade a partir de seu desenvolvimento histórico.

Nesse aspecto, podemos dizer que a perspectiva marxista permite a particularidade, mas vai “puxando o fio” para compreender questões políticas e econômicas mais amplas.

Em outro ponto, o texto da tese menciona a relevância, entre outras categorias, do conceito de hegemonia. Para Silva (2005, p. 46), é “o conceito de hegemonia que permite ver o campo social como um campo contestado, como um campo onde os grupos dominantes se veem obrigados a recorrer a um esforço permanente de convencimento ideológico para manter sua dominação”.

Ou seja, o capital econômico não é suficiente para garantir um tipo específico de sociedade, é preciso constantemente convencer. Esse convencimento, especialmente quando se trata do currículo escolar, é mediado pela ação humana, logo o currículo não é mero resultado da economia.

Apple (2006, p.36) aponta que

[...] devemos complementar a análise de cunho econômico com uma abordagem que se incline mais fortemente a uma orientação cultural e ideológica, a fim de entendermos completamente as complexas maneiras pelas quais as tensões e contradições sociais, econômicas e políticas são “mediadas” nas práticas concretas dos educadores [...].

O autor incorpora à abordagem marxista questões ideológicas, étnicas, entre outras. Nesse viés, a escola não apenas reproduz, mas produz sentidos para a sociedade. Esse posicionamento é explicitado no excerto:

Problemas públicos na educação, muitas vezes, envolvem a distribuição desigual de

recursos, a privatização do sistema educacional, as desigualdades baseadas em classe social, raça e gênero, bem como a influência de grupos de interesse na definição de políticas que podem agravar as disparidades educacionais.

Ao basearmos-nos em estudos de Apple, assumimos um posicionamento neomarxista, uma vez que consideramos a relevância dos aspectos econômicos na constituição do currículo e organização da sociedade, mas entendemos que a economia por si só não tem poder de definir a constituição da sociedade. Dessa forma, o viés marxista é influenciado pelos estudos culturais.

Nesse sentido, Ball (2022, p. 25), tratando da sociedade neoliberal em que vivemos, “reconhece tanto as relações materiais quanto as sociais envolvidas, que são, ao mesmo tempo, o foco neomarxista sobre a ‘economização’ da vida social e da ‘criação’ de novas oportunidades de lucro”.

Já como enfoque, nossas pesquisas encontram subsídio na análise relacional e na etnografia de redes, o que se demonstra em:

Por entender a justiça entre os homens como finalidade da educação, para a análise desta pesquisa, fez-se a escolha da Análise Relacional na perspectiva de Michael Apple (Apple, 1989, 2006) [...] No desenvolvimento desta pesquisa, consideramos pertinente nos apropriarmos também da Etnografia de Redes (Ball, 2022) enquanto método de geração de dados e análise.

Assim, ao nos posicionar como pesquisadores, assumimos maneiras próprias de analisar e constituir a realidade e que, ao mesmo tempo, são os subsídios necessários para organizar metodologicamente nossas pesquisas. Dessa forma, temos a epistemologia como ponto central, visto que, como mencionado no excerto anterior, temos esses aspectos teórico-epistemológicos “enquanto método de geração de dados e análise”.

Como considerações finais, levando em conta que o objetivo desta pesquisa é compreender como é mobilizado o conceito de epistemologia em pesquisas sobre políticas educacionais realizadas por um grupo de pesquisa de Políticas Públicas sediado em uma IES da região Sul do país, compreendemos que nos situamos a partir de aspectos teóricos e metodológicos específicos.

Partimos de uma perspectiva marxista que considera a importância dos aspectos econômicos, buscando apreender o “real” a partir de suas contradições, relacionando o local a questões mais amplas. Mas, para compreender a escola e o currículo na constituição da sociedade, outras questões precisam ser consideradas, como o conceito de hegemonia, do qual já tratamos, que implica saber que não apenas a economia forma aspectos culturais e sociais, mas que esses aspectos também formam a economia, por meio de um jogo complexo de relações.

Consideramos que, ao constituir nosso posicionamento, lançamos mão de uma conciliação entre a perspectiva marxista e os estudos culturais. Nesse sentido, Ball, em entrevista a Mainardes e Marcondes (2009, p. 313), menciona que

toda teoria é limitada pelas posições que assume, as pré-concepções dentro das quais opera. [...] eu parto até certo ponto da idéia de que, se você quiser desenvolver uma análise coerente e articulada com o mundo, precisamos, de fato, de diferentes tipos de teoria [...] você necessita, como Michel Foucault sugeriu, de uma caixa de ferramentas de teorias (sic).

Dispor de uma caixa de ferramentas teórico-analíticas a nosso ver, no entanto, não significa utilizar quaisquer teorias, mas aquelas que permitam enxergar a realidade complexa de nossos objetos de estudo, sem perder a coerência. As teorias economicistas precisam ser complementadas, considerando outros fatores como cultura, etnia, política, etc. Assim, assumimos um posicionamento neomarxista.

A epistemologia é compreendida no grupo de pesquisa como uma forma de construir o conhecimento que, todavia, está relacionado ao enfoque adotado, uma vez que este se constitui ao mesmo tempo como aporte teórico e como método para análise de políticas educacionais, o que nos permite utilizar como ferramentas etnografia de redes, ciclo de políticas e análise relacional.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo** [recurso eletrônico]. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. Editado também como livro impresso em 2006.

APPLE, M. W. **Educação e poder**. Tradução: Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 1989.

BALL, S. J. **Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. 23. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2022.

MAINARDES, J. A Metapesquisa no campo da Política Educacional: aspectos teórico-metodológico. In: MAINARDES, J. (Org.) **Metapesquisa no Campo da Política Educacional**. Curitiba: CRV, 2021.

MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 303-318, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100015>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MAINARDES, J.; TELLO, C. A Pesquisa no Campo da Política Educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Ponta Grossa, v. 24, n. 35, p. 01-17, 18 jul. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275043450075.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MASSON, G.; MAINARDES, J. Las contribuciones de la perspectiva marxista para la investigación sobre políticas educativas. In: **Epistemologías de la Política Educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

SILVA, T. T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TELLO, C.; MAINARDES, J. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jun. 2015. Semestral. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/7149>. Acesso em: 23 jul. 2024.

TELLO, C. Las Epistemologías de la Política Educativa: notas históricas y epistemológicas sobre el campo. In: TELLO, C. (Org.). **Epistemologías de la Política Educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.